

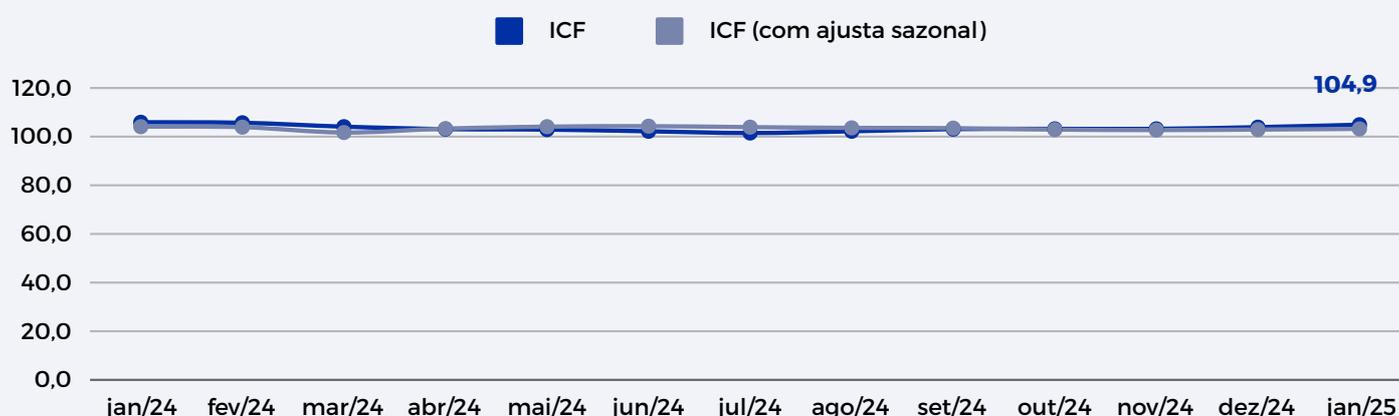


Edição Janeiro 2025

INTENÇÃO DE CONSUMO INICIA O ANO EM ALTA

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) continua com tendência de alta, influenciada pelo maior nível de consumo, principalmente de bens duráveis. As famílias de menor renda apresentaram maior avanço no otimismo, assim como o público masculino.

Intenção de Consumo das Famílias - Evolução do Índice



A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) continuou com a tendência de alta apresentada no fim do ano passado, com crescimento de 0,2% em janeiro, descontados os efeitos sazonais. Apesar disso, houve redução da intenção na análise anual, pelo quarto mês consecutivo. Mesmo com essas quedas, o indicador ainda se mantém no nível de satisfação.

ÍNDICE	jan/25	Variação mensal*	Variação anual
Emprego atual	126,3	-0,3%	-1,1%
Renda atual	125,7	-0,2%	+1,3%
Nível de consumo atual	92,7	+1,1%	+0,3%
Perspectiva profissional	114,2	+0,3%	-2,9%
Perspectiva de consumo	110,1	+0,1%	+0,3%
Acesso ao crédito	93,2	-0,8%	-2,1%
Momento para duráveis	72,4	+1,0%	-2,5%
ICF	104,9	+0,2%	-0,9%

* com ajuste sazonal

A maioria dos componentes revelaram movimento de alta, com exceção principalmente do Acesso ao Crédito - ICF. Esse item teve a maior redução da sua taxa (-0,8%), resultado próximo ao de dezembro (-0,7%), enquanto a percepção do momento para consumo de bens duráveis avançou 1,0%, segundo aumento consecutivo. Com isso, pode-se perceber o impacto do aumento dos juros na redução do consumo, considerando a importância do crédito para o aquecimento do comércio, assim como o esforço dos comerciantes de driblar essa dificuldade, dando mais incentivos, como prazos e descontos, para o consumo de bens com maior valor agregado.

O Emprego Atual - ICF apresentou a quarta queda consecutiva (-0,3%); contudo, continua sendo o item com maior pontuação na ICF (126,3 pontos). Isso demonstra a satisfação com o mercado de trabalho, mesmo estando mais pressionado nos últimos meses, com desaceleração do crescimento do emprego formal. Quando se consideram os próximos meses, a Perspectiva Profissional - ICF apresentou o quarto crescimento seguido (+0,3%), revelando uma expectativa das famílias de que esse momento seja superado.

Os próximos meses também devem favorecer a Perspectiva de Consumo - ICF, que avançou 0,1% em janeiro. Mesmo com o momento econômico desafiador, com juros e inflação em patamares altos e valorização do dólar, o Consumo Atual - ICF apresentou o maior crescimento do mês (+1,1%), com as famílias se esforçando para manter seu padrão de consumo. Com ambos os indicadores de consumo alcançando os maiores patamares desde fevereiro de 2015.

“Apesar do desafio no momento atual, consumidores se mostram confiantes no futuro.”

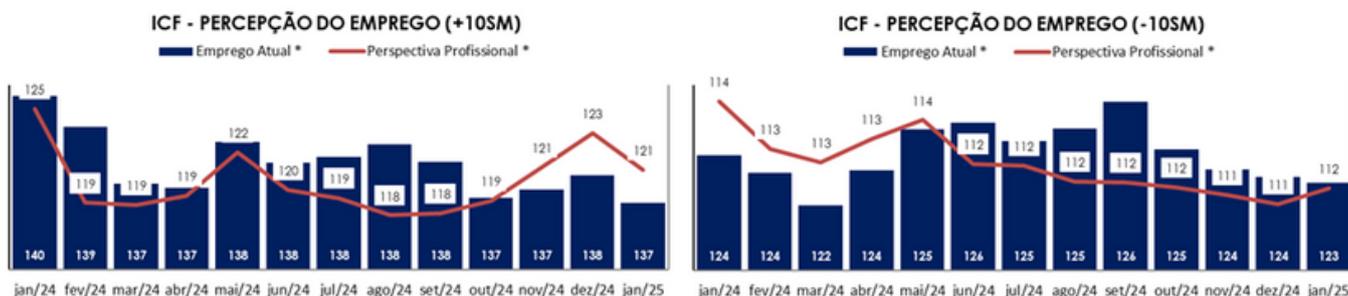
FAMÍLIAS DE MAIOR RENDA APRESENTAM MAIS CAUTELA AO CONSUMIR

A intenção de consumir em janeiro teve direções opostas entre as faixas de renda analisadas, com retração de 0,2% na percepção das famílias com renda acima de 10 salários mínimos, enquanto as famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos tiveram avanço de 0,3%. Com isso, a Perspectiva de Consumo - ICF também seguiu caminhos distintos nos dois grupos, com queda de 0,6% entre as famílias com maior renda, contra +0,3% na percepção das famílias de menor renda.

Já o item de Acesso ao Crédito - ICF revelou queda em ambos os grupos, com as famílias com rendimentos acima de 10 SM tendo uma taxa mais intensa (-1,1% contra -0,7%). Portanto, os consumidores de maior renda estão sendo os mais afetados pela seletividade do crédito, mas ainda estão satisfeitos com o mercado de crédito, com indicador em 115 pontos.



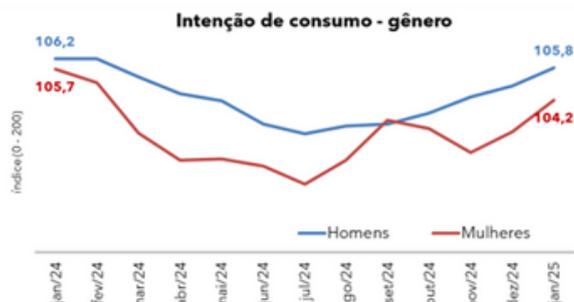
Em relação à Perspectiva Profissional – ICF, as famílias com renda acima de 10 SM tiveram queda de 1,8%, a menor taxa para o grupo em janeiro, enquanto as com rendimentos abaixo de 10 SM apresentaram aumento de 0,5%. Com isso, as famílias com maior renda mostram-se mais cautelosas em relação ao seu futuro profissional, sendo mais afetadas pela desaceleração do mercado de trabalho.



"Famílias de maior renda apresentam mais desafios no crédito e emprego."

PÚBLICO FEMININO SE MOSTRA MAIS PESSIMISTA EM RELAÇÃO AO INÍCIO DO ANO PASSADO

A análise anual por gênero revelou queda mais acentuada da intenção de consumo entre as mulheres, com uma redução de 1,4%, em contraste com -0,4% de redução entre os homens.



No que tange ao Acesso ao Crédito – ICF, o público masculino apresentou retração de 1,4%, enquanto as mulheres recuaram 2,9%, sendo mais atingidas pela seletividade do mercado de crédito. Elas também perceberam uma queda maior em relação ao ano passado no mercado de trabalho. A Perspectiva Profissional – ICF demonstrou queda em ambos os casos na análise anual; contudo, as mulheres apresentaram queda maior, com redução de 4,1%, em comparação a -2,0% para o público masculino.

As mulheres demonstraram uma Perspectiva de Consumo – ICF abaixo do resultado de janeiro (-0,5%), enquanto os homens experimentaram um otimismo de 1,0% no indicador. Ressaltando que esse item continua acima dos 100 pontos em ambos os casos.

"Público feminino reduz sua perspectiva de consumo em relação ao ano passado, enquanto os homens apresentam crescimento."

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas do comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, em que se consideram como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.